



APRENDER A SER PROFESSOR (A): VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID – ESCOLA ESTADUAL JARDIM PAULISTA

OLIVEIRA, M.G., marilda.guimaraes@ufnt.edu.br, UFNT
NUNES, M. S., myllanny.silva@ufnt.edu.br, UFNT
GAMA, V. C., Vanessa.costa@ufnt.edu.br, UFNT
GOMES, E. S., elisangelasilvagomes@professor.to.gov.br, SEDUC-TO
ALENCAR, E. B. A., elisa.alencar@ufnt.edu.br, UFNT

Área temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as aprendizagens construídas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Letras – Língua Inglesa da UFNT, realizadas na Escola Estadual Jardim Paulista, a partir do segundo semestre de 2024. Mais do que descrever ações, o texto reflete sobre o processo de tornar-se professora, compreendendo o cotidiano escolar como um espaço de formação, descoberta e ressignificação da docência. As atividades desenvolvidas — observação, planejamento, mediação e condução de aulas — possibilitaram uma vivência concreta dos desafios e das potencialidades da escola pública, revelando o quanto a prática pedagógica exige sensibilidade, criatividade e compromisso ético. Aprender com a experiência tornou-se o eixo central dessa jornada, que reafirma a importância do PIBID na formação crítica, humana e reflexiva de futuros professores.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Língua Inglesa; Escola pública; Aprendizagem pela experiência.

1.INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como propósito aproximar os licenciandos da realidade da escola pública e promover um diálogo permanente entre teoria e prática. Ao inserir futuros professores no cotidiano escolar, o programa cria oportunidades de reflexão, experimentação e amadurecimento profissional — elementos essenciais à formação docente crítica e transformadora.

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual Jardim Paulista, sob a supervisão da professora Elisangela S. Gomes e com o acompanhamento



da coordenação institucional do PIBID. Mais do que compreender a dinâmica escolar, buscou-se viver a docência por dentro, percebendo o entrelaçamento entre planejamento, relações humanas e aprendizagem. O convívio com os alunos, a escuta da professora supervisora e a participação ativa nas rotinas escolares permitiram compreender que a formação docente não se dá apenas na universidade, mas sobretudo na prática compartilhada e na convivência com a escola real. Aprender a ser professora de Língua Inglesa é mais do que dominar um idioma estrangeiro: é compreender o ensino como um exercício de sensibilidade, empatia e compromisso social.

A sala de aula de Língua Inglesa se configura como um palco de experiências e descobertas, no qual o aprender e o ensinar se entrelaçam de forma constante. Nesse espaço, os futuros professores são convidados a refletir sobre o papel social da língua inglesa, reconhecendo-a não como um privilégio de poucos, mas como um direito de todos os estudantes. Trabalhar com a Língua Inglesa na escola pública significa promover oportunidades de acesso a novos mundos simbólicos, culturais e comunicativos, rompendo com a lógica excludente que historicamente afastou as classes populares do contato com o idioma. No ambiente escolar, tivemos a oportunidade de observar de perto os desafios e as potencialidades do ensino de inglês na educação básica, percebendo que a docência é um processo contínuo de formação de si e do outro. Cada aula, cada interação e cada tentativa de alcançar os alunos representaram um passo importante na construção de uma prática pedagógica mais humana, crítica e acolhedora.

Assim, o PIBID se apresenta como um espaço de formação docente e de transformação social, em que a Língua Inglesa é compreendida como uma ferramenta de emancipação e pertencimento. Ensinar inglês, nesse contexto, é muito mais do que ensinar uma língua: é possibilitar que os alunos da escola pública ocupem lugares de fala, ampliem suas vozes e reconheçam-se como sujeitos de saberes e de mundo.

2. METODOLOGIA

As atividades do PIBID foram pensadas como um processo de aprendizagem em espiral, no qual observação, participação e intervenção se complementaram. Na fase



inicial, o foco foi observar atentamente o cotidiano escolar — compreender as estratégias da professora, o perfil das turmas e o ambiente de ensino da Língua Inglesa. Essa etapa nos ensinou que observar é também aprender: cada gesto, reação e silêncio da turma revelava a complexidade do ato de ensinar. Gradualmente, passamos à fase de participação ativa, na qual começamos a atuar junto à professora supervisora em atividades práticas. Criamos jogos de vocabulário, bingos e dinâmicas que aproximavam os estudantes do idioma de maneira lúdica. O uso de recursos audiovisuais e tecnológicos, como vídeos e projeções, contribuiu para tornar as aulas mais interativas e visualmente envolventes. Esse momento nos fez perceber que o engajamento do aluno está ligado à forma como o conteúdo se conecta à sua realidade e ao prazer de aprender.

Na última etapa, enfrentamos o desafio de planejar e conduzir aulas completas, articulando teoria e prática. Elaboramos planos de aula com objetivos, estratégias e formas de avaliação, buscando atender às necessidades das turmas e experimentar diferentes metodologias. Foi o momento em que mais sentimos o peso e a beleza da responsabilidade docente — entender o aluno, pensar estratégias, improvisar, avaliar e recomençar com novos olhares. As atividades desenvolvidas foram planejadas com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define que o ensino de Língua Inglesa deve promover práticas de leitura, escuta e produção de textos autênticos, ampliando o repertório linguístico e cultural dos alunos (BRASIL, 2018). Nesse sentido, foi elaborada uma atividade de leitura e interpretação de textos em inglês, a ser trabalhada nas Articulações de Atividade, com o objetivo de incentivar o contato dos estudantes com diferentes gêneros e situações comunicativas. A proposta segue as orientações da BNCC quanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual, buscando tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado. Além disso, o planejamento das ações dialogou com a Matriz de Recomposição das Aprendizagens do Estado do Tocantins, que orienta práticas pedagógicas voltadas à retomada e consolidação de aprendizagens essenciais, considerando as defasagens intensificadas no contexto pós-pandemia (TOCANTINS, 2025). Essa matriz reforçou a



importância de propor atividades contextualizadas, que promovam a participação ativa dos estudantes e o fortalecimento das competências comunicativas.

As estratégias utilizadas também se fundamentaram na concepção de sequência didática proposta por Ugalde e Roweder (2020), que a definem como um processo metodológico estruturado em etapas articuladas, permitindo ao aluno construir gradualmente o conhecimento por meio da interação com textos e situações reais de uso da língua. Essa abordagem favoreceu a integração entre teoria e prática e contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Dessa forma, o planejamento das ações realizadas durante o PIBID dialoga com as competências gerais da BNCC, que destacam a importância da linguagem como meio de interação, construção de conhecimento e expressão de identidades (BRASIL, 2018).

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

APRENDER COM A EXPERIÊNCIA: O PIBID NA ESCOLA

Durante nossa inserção na Escola Estadual Jardim Paulista, acompanhamos diferentes turmas de Língua Inglesa e vivenciamos uma realidade repleta de desafios e aprendizados. Logo nas primeiras observações, percebemos a desmotivação de alguns alunos, o que se refletia em comportamentos dispersos e dificuldade de concentração. Ao mesmo tempo, encontramos estudantes curiosos, criativos e engajados, que nos mostraram que ensinar é também saber reconhecer e potencializar o interesse de cada um. Com o tempo, fomos ganhando mais autonomia e participando ativamente da rotina escolar. Auxiliamos em correções, mediamos atividades e apoiamos alunos com dificuldades de leitura e escrita, experiências que nos fizeram compreender que a docência é feita de paciência, empatia e reinvenção constante. Em momentos de reforço e recuperação, aprendemos que cada aluno tem seu tempo e sua forma de aprender — e que a escuta atenta pode transformar a relação pedagógica.

Um dos maiores aprendizados foi lidar com a diversidade linguística e social presente nas turmas. Ao acompanhar alunos com diferentes níveis de alfabetização,



percebemos que o ensino da Língua Inglesa na escola pública precisa estar ancorado em práticas inclusivas, significativas e contextualizadas, em consonância com as orientações da Matriz de Recomposição das Aprendizagens (TOCANTINS, 2025), que destaca o papel do professor como mediador de processos de ensino adaptados à realidade e às necessidades dos estudantes. Participar do planejamento pedagógico com a professora supervisora foi outro marco importante. Planejar, percebemos, é muito mais que organizar conteúdos — é refletir sobre o sentido da aula, escolher caminhos possíveis e prever o imprevisível. Foi nesse diálogo entre nós e a professora que entendemos que a docência é uma construção coletiva e contínua.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas no PIBID têm transformado nossa visão sobre o que é ser professora. A cada atividade, percebemos que o ensino não é uma sequência de tarefas, mas um processo de construção de sentidos, em que teoria e prática se entrelaçam com a vida real dos estudantes. Aprendemos que ensinar é também aprender — sobre o outro, sobre a escola e sobre nós mesmas. Os desafios, como a indisciplina e a falta de recursos, deixaram de ser obstáculos e se tornaram motivos de reflexão sobre o papel do professor na promoção de uma educação mais humana e inclusiva. O PIBID tem nos ensinado que a formação docente acontece no diálogo, na escuta e na experiência compartilhada, reafirmando o valor da escola pública como espaço de formação integral e transformação social.

5. FINANCIAMENTO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação. A CAPES contribui diretamente para a melhoria da qualidade da educação básica, fortalecendo o vínculo entre universidades e escolas e promovendo o desenvolvimento de práticas inovadoras e socialmente comprometidas.

6. REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 8 out. 2025.

TOCANTINS. Superintendência de Educação Básica. *Matriz de Recomposição das Aprendizagens*. Palmas, 2025.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 6, Edição Especial, e099220, 2020.